



Bart Crum, professor e investigador da Universidade Livre de Amsterdão tem sido, seguramente, o holandês que mais tem marcado a reflexão teórica, em Portugal, acerca das concepções de Educação Física, proporcionando-nos desde a publicação num boletim da SPEF em 1993 (*Boletim SPEF*, 7/8, 133-148.), o enquadramento para um debate e mesmo alguma investigação que se tem centrado nas orientações da Educação Física no currículo dos alunos dos ensinos básico e secundário.

Na verdade, sempre que se discutem as grandes orientações da EF no Sistema Educativo e sempre que se tenta perceber qual a opinião dos professores, dos alunos e dos encarregados de educação acerca dessas orientações, Bart Crum é um autor incontornável, existindo em Portugal diversos trabalhos (e.g. Carreiro da Costa et al., 1996; Diniz et al., 2001; Pereira, 1995) surgidos na sequência do precursor *Learner Report Questionnaire* (Bart Crum 1985 e 1987).

É com enorme satisfação que o Boletim SPEF volta a publicar um texto deste prestigiado autor que mais uma vez e no seguimento de outras publicações (Crum,

1993b e 1996) nos adverte para a necessidade do debate em torno das concepções de EF e da importância fulcral que este comporta na formação inicial dos profissionais da nossa área.

Estamos inteiramente de acordo que na formação inicial dos professores de Educação Física este é um tema que deve constituir matéria de ensino e que deve existir uma atitude esclarecida e coerente do corpo docente desses cursos no sentido de tornar consistentes as orientações da formação dos estudantes, permitindo uma desejável justificação das competências que são visadas face a um desempenho profissional cujas metas, também elas próprias, devem ser claras e consistentes.

Na sequência deste apelo para que a EF e a Formação de Professores de EF assente em sólidas bases filosóficas, teóricas e culturais surge-nos o texto de Pedro Onofre que estende a reflexão acerca do que representa uma cultura do movimento para a infância, enfatizando a dimensão cultural do jogo e do desporto.

Pedro Onofre no estilo inconformista e profundamente reflexivo a que nos habituou discute, entre outras, as ideias de Freobel e Piaget acerca do jogo divergindo



do pensamento destes autores contido nas expressões: “no jogo está a dinâmica da vida futura” e “aprende-se através do jogo”. Em alternativa propõe-nos outra visão que expressa da seguinte forma: “aprende-se através da vida, (...) em jogo e em liberdade” e “ não se aprende a brincar mas a viver”.

As actividades desenvolvidas em ginásios e academias no âmbito do exercício e saúde continuam a merecer uma crescente procura e, embora exista ainda muito por fazer nesta área, o crescimento não tem sido exclusivamente quantitativo, mas a qualidade também tem aumentado. Um dos contributos imprescindíveis para este aumento de qualidade é a publicação de trabalhos subscritos por aqueles que no dia-a-dia estão envolvidos nesta área profissional. O trabalho de Fátima Rammalho, que publicamos neste número do Boletim inscreve-se nesta preocupação, trazendo-nos a autora um conjunto de ensinamentos acerca do controlo postural e de formas de intervenção na Ginástica Localizada.

Na mesma secção do trabalho a que nos acabámos de referir publicamos um texto de Filipe Melo e João Barreiros intitulado “A Terceira Idade, uma População de Peso a Nível Social” onde os autores nos transmitem uma interessante reflexão acerca da evolução dos indicadores demográficos no nosso País. Entre outros aspectos, os autores analisam o facto de Portugal ser o

País da União Europeia que apresenta a mais baixa esperança média de vida masculina e de termos um preocupante Índice de Envelhecimento da população.

Na área da Gestão do Desporto publicamos neste número do Boletim SPEF, um texto de um colega Brasileiro – Altair Mesquita –, que nos proporciona uma reflexão sobre alguns aspectos menos “humanos” que envolvem o futebol profissional. No ano em que o Brasil mais uma vez se sagrou campeão do mundo em futebol, quem melhor do que um brasileiro para nos dar uma visão das “relações sociais de produção dos futebolistas”.

O “Treino Técnico em Natação Pura” é o título escolhido por Francisco Alves para o seu artigo que publicamos na secção dedicada ao treino desportivo. O autor desenvolve um texto que abrange, quase poderíamos dizer, todas as temáticas centrais do treino da natação, desde as solicitações energéticas aos princípios pedagógicos da intervenção do treinador, passando por muitos outros, tais como: economia de nado e técnica; aprendizagem das técnicas; etapas da preparação do nadador; exercícios técnicos; periodização e organização do treino; entre outras.

Publicamos, também nesta edição, a declaração final que surgiu da Cimeira do Desporto, que congregou um conjunto de Organizações Não Governamentais (ONG) relacionadas com o sistema desportivo português e que se resolveram juntar para

analisar a situação do desporto em Portugal.

Esta cimeira, que teve na origem da iniciativa a Confederação do Desporto de Portugal e o Comité Olímpico de Portugal, juntou onze ONG nas quais a SPEF esteve incluída.

Este movimento, que culminou com a realização de uma reunião que teve lugar nas Caldas da Rainha a 20 de Abril de 2002, produziu uma análise e um conjunto de recomendações às entidades da tutela e que foram organizadas em sete tópicos, a saber:

1. Intervencionismo do Estado;
2. Subvalorização do estatuto social do(a) dirigente desportivo;
3. Um modelo de financiamento precário na fonte e na execução;

4. Ausência de uma política de estímulo à participação do tecido empresarial;
5. Coordenação entre os subsistemas;
6. Um movimento associativo dependente;
7. Formação de recursos humanos.

É de louvar que um conjunto tão alargado de entidades, com naturezas, dimensões e objectivos tão diversos tenham conseguido encontrar acordo num conjunto tão amplo de aspectos diagnosticados e de soluções apontadas para ultrapassar os problemas detectados.

Esperamos que a publicação deste documento contribua para uma melhor divulgação do mesmo junto dos profissionais de Educação Física e Desporto a quem apelamos para que, no âmbito das suas influências, veiculem as ideias expressas nesta cimeira do desporto.

